

SILVA, Henry Marcelo Martins da*
<https://orcid.org/0000-0002-4111-8238>.

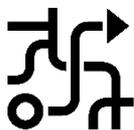
RESUMO: Este trabalho tem por objetivo tecer algumas considerações sobre a obra *Almanaque Ilustrado: propaganda do Matto Grosso e Zona Noroeste*, organizado pelo jornalista Elmano Soares, de Três Lagoas-MS, em 1928. Representando importante segmento da nascente indústria gráfica nacional entre fins do século XIX e início do XX, os almanaques transformaram-se ao longo do tempo, adquirindo diferentes feições, destacando-se os *almanaques ilustrados* que, incorporando as novas tecnologias de impressão e imagem, em especial a generalização da fotografia, foram ferramentas largamente utilizadas para a promoção de cidades e negócios de regiões do interior do país. Naquele contexto, destaca-se a obra de Soares, que apesar de manter em grande medida o modelo fornecido pelos seus congêneres anteriores, apresenta uma lógica própria, privilegiando um rol de importantes centros urbanos do período, da região que viria a constituir, no futuro, o Estado de Matto Grosso do Sul.

PALAVRAS-CHAVE: Fonte Histórica; Imprensa; Almanaxes; Mato Grosso.

ABSTRACT: This work aims to make some considerations about the work *Almanaque Ilustrado: propaganda do Matto Grosso e Zona Noroeste*, organized by journalist Elmano Soares, from Três Lagoas-MS, in 1928. Representing an important segment of the nascent national printing industry between the end of the 19th century and the beginning of the 20th, almanacs transformed over time, acquiring different features, highlighting illustrated almanacs which, incorporating new printing and imaging technologies, in especially the generalization of photography, they were tools widely used to promote cities and businesses in inland regions of the country. In that context, the work of Soares stands out, which despite largely maintaining the model provided by its previous counterparts, presents its own logic, privileging a list of important urban centers of the period, of the region that would come to constitute, in the future, the State of Matto Grosso do Sul.

KEYWORDS: Historical Source; Press; Almanacs; Mato Grosso.

* Possui Doutorado (2009) e Pós-Doutorado (2018) em História pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP. Professor Associado da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/CPTL, ministrando disciplinas e desenvolvendo pesquisas com ênfase em História do Brasil República e Ensino de História, atuando principalmente nos seguintes temas: Urbanização, Imprensa e Elites Urbanas. Pesquisador líder do Grupo de Pesquisa História, Cultura e Sociedade (GPHCS/CNPq); e-mail: henry.silva@ufms.br.



INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo a análise do *Almanaque Ilustrado: propaganda do Matto Grosso e Zona Noroeste*, organizado em 1928 por Elmano Soares, jornalista de Três Lagoas-MS; assim como outros modelos do mesmo período, a obra busca dar relevo ao estágio de desenvolvimento de importantes núcleos urbanos, especialmente da região que viria, no futuro, constituir o Estado de Mato Grosso do Sul.

Os almanaques têm sua origem ligada ao mercado editorial europeu, a partir das necessidades relacionadas às atividades mercantis; além de calendário, traziam informações gerais sobre impostos e taxas públicas, os movimentos de importação e exportação, câmbio, horários de trens e vapores, funcionamento de repartições públicas e mais uma série de dados importantes para o mundo dos negócios.

No Brasil, e com o claro propósito de expansão de seu uso para maiores setores de uma população iletrada, os almanaques assumiram um aspecto mais generalizado e ameno, ao incorporar conteúdos lúdicos e de entretenimento (CRUZ, 2000, p. 57).

Deste modo, caíram no gosto popular, passando a representar um importante filão do mercado editorial nacional; como explica Sodré (1983), diante das precárias técnicas de impressão existentes no país, os almanaques eram a alternativa comercial possível para as editoras, que publicavam obras elaboradas com materiais de qualidade inferior, em nível rudimentar (SODRÉ, 1983, p. 242).

Com um perfil adaptado às necessidades brasileiras, os almanaques passaram a ser encontrados em modelos cada vez mais diversos, e se de início eram relativos às capitais, logo espalharam-se pelas cidades do interior. Publicações simples, de tamanho reduzido e geralmente impressos na própria cidade, os almanaques traziam conteúdos que mesclavam o calendário com a cultura popular ou a literatura, oferecendo ao leitor informações úteis sobre a cidade, tais como o histórico de fundação, o ordenamento político e jurídico, as organizações sociais, listas de estabelecimentos comerciais e propagandas de profissionais urbanos (MEYER, 2001, p. 29-99).

Com o processo de modernização da indústria gráfica nacional no início do século XX, os almanaques adquirem novo perfil; incorporando novas técnicas que permitiam imagens coloridas, associada à generalização da fotografia, adquirem o *status* de “*Ilustrados*”. Tais materiais, publicados em abundância no interior do país, tinham como finalidade a propaganda de cidades ou regiões em desenvolvimento, e foram comumente utilizados pelas elites locais como instrumentos de construção de uma representação ligada às imagens de progresso e civilização (SILVA, 2023).

Esse foi o caso do *Almanaque Ilustrado de Matto Grosso de 1928*, importante exemplo daquele modelo, que passamos a apresentar.

O ALMANAQUE ILLUSTRADO DE 1928

Fruto de um novo horizonte técnico que se afirmava desde fins do XIX, os almanaques envolviam profissionais de diversos segmentos, tais como tipografias, artes gráficas, fotografias, literatura e jornalismo, constituindo uma “*elite letrada*” que segundo Cruz representavam uma das mais importantes categorias profissionais urbanas no início do século XX (CRUZ, 2000, p. 53).

Esse era o perfil do organizador do *Almanaque Ilustrado de 1928*, Elmano Soares; vindo do vizinho Estado de São Paulo, estabelece em Três Lagoas uma tipografia e o jornal *Gazeta do Comercio*, que passa a funcionar a partir de 1920 e em fins daquela década se orgulhava de ser o “[...] *jornal de maior tiragem do Matto Grosso*” (SOARES, 1928, p. 46).

A cidade de Três Lagoas surgira em 1909, a partir de um acampamento de trabalhadores envolvidos na construção da ferrovia Noroeste do Brasil; com a finalização das obras, e do estabelecimento regular do tráfego, o pequeno núcleo urbano se desenvolve, conseguindo sua emancipação política em 1915. Porta de entrada para as ricas regiões do interior de Mato Grosso, especialmente por sua privilegiada localização como estação da FNOB, a cidade já contava com 15 mil habitantes em 1928 (SOARES, 1928, p. 23), o que por si só já garantiria o sucesso do empreendimento de Elmano Soares.

Mas sua obra não se limitou ao município; de forma ambiciosa, procurou representar toda a região sul do então *Matto Grosso*, e também a vizinha Zona Noroeste de São Paulo. Para tal, enviou funcionários e representantes para

colher o apoio dos poderes públicos, e especialmente dos comerciantes e fazendeiros interessados na divulgação dos seus negócios (GAZETA DO COMMERCIO, nº. 396, p. 2. Três Lagoas, 22/04/1928).

Pela sua *Gazeta*, Elmano Soares divulgava o lançamento de sua obra, que se pretendia magistral, com colaboração de diversos artistas e poetas do país, e abarcando assuntos diversos da região, como a pecuária, a agricultura, comercio, indústria e até mineralogia e medicina. Tudo entremeado com “[...] *uma profusão de clichês*”.

Almanaque Ilustrado de Matto Grosso
Edição da “Gazeta do Commercio”

Sahirá proximamente, publicando ineditas collaborações em prosa e verso de escriptores e poetas nacionais.

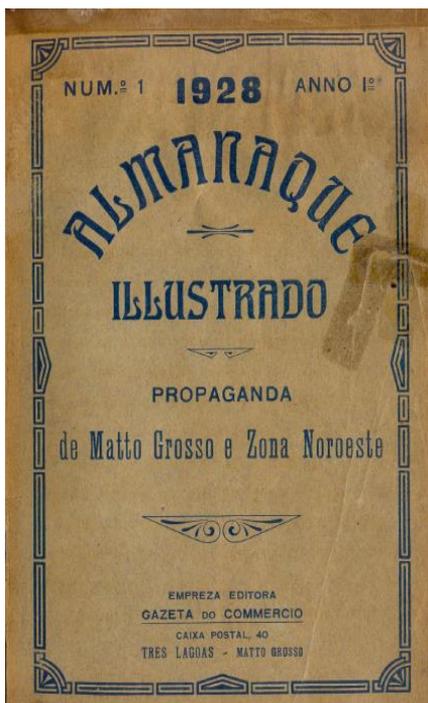
Tratará da Pecuaria, Agricultura, Mineralogia, Commercio, Industria, Medicina, Politica, Finanças, etc.

Magnificas secções de noticiário e conhecimentos uteis.

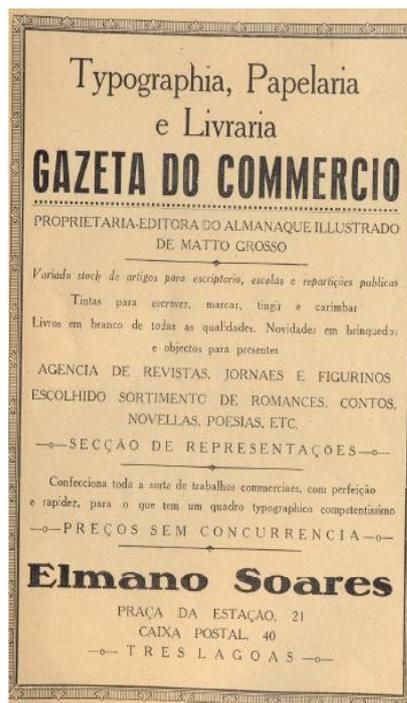
Profusão de clichês, Paginas a cores, Capa magistral.

Indicador social, Ampla secção de annuncios” (GAZETA DO COMMERCIO, nº. 396, p. 2, 22/04/1928).

O resultado do empreendimento esteve bem aquém das expectativas criadas pelo organizador, e o *Almanaque* veio a público num formato bastante diferente daquele aventado em suas propagandas. Tendo que contratar uma editora na capital paulista (SOARES, 1928, p. 164), provavelmente por não contar com as tecnologias necessárias para a impressão dos diversos clichês, Soares publica uma obra de 164 páginas, no formato de 23cm de altura e 16cm de largura; ainda que impresso sem as prometidas páginas coloridas, limitadas às capas de diferentes tonalidades de azul, o almanaque traz 125 clichês compreendendo diversos aspectos de 9 cidades do Estado.



Fonte: SOARES, 1928.
Imagem 2 – Propaganda da Typographia da Gazeta do Commercio, 1928.

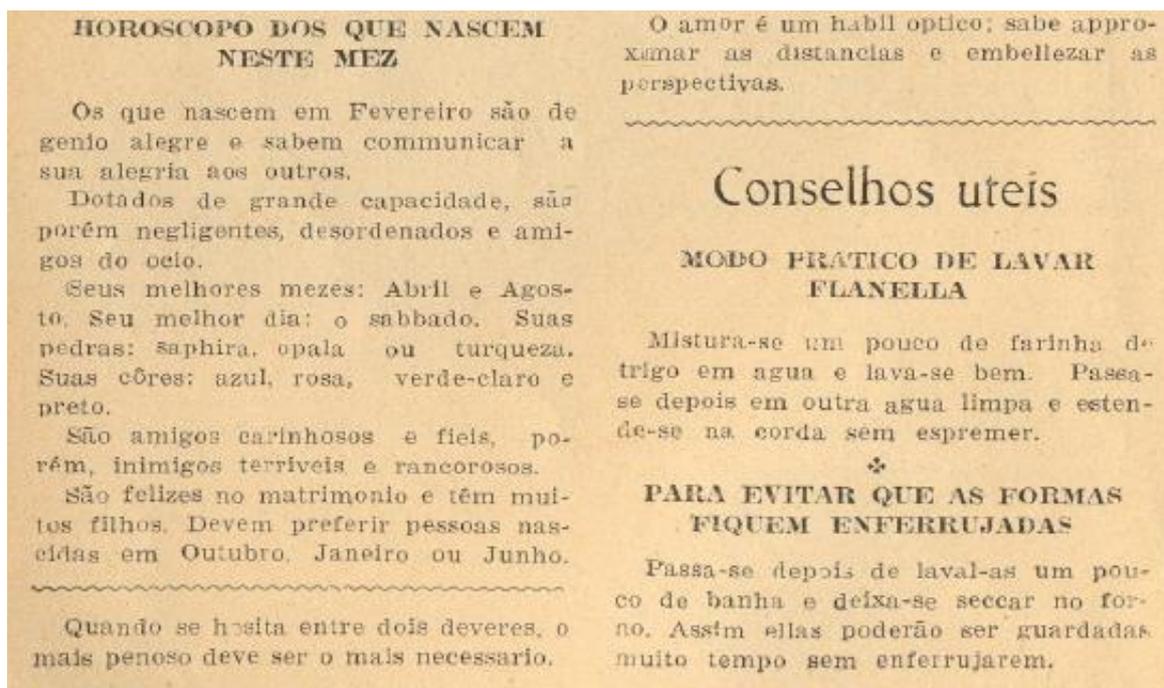


Fonte: SOARES, 1928, p. 34.

O modelo escolhido mesclava os conteúdos lúdicos já tradicionais dos antigos almanaques, trazendo informações sobre o calendário, estações do ano e dicas para tarefas cotidianas, ao perfil moderno dos almanaques de cidades, destacando a história das localidades, aspectos urbanos, suas personalidades políticas e principais estabelecimentos urbanos e rurais.

Deste modo, Soares inicia sua obra com um capítulo intitulado “*O Almanaque Astronomico*”, contendo previsões de eclipses, datas de festas eclesiásticas, estações do ano e signos do zodíaco (SOARES, 1928, p. 1-2). Nas páginas seguintes, a obra traz um detalhado calendário de 1928, apresentando, para cada mês, os dias da semana, seus santos católicos correspondentes, a descrição do horóscopo e notas de agricultura e pecuária para os diversos períodos do ano. Tudo entremeado com poesias, algumas do próprio organizador, e dicas para tarefas cotidianas tais como limpeza de flanelas, formas e moveis (SOARES, 1928, p. 7-18).

Imagem 3 – Conteúdos lúdicos do calendário de 1928.



Fonte: SOARES, 1928, p. 8.

Somente na página 21 o organizador insere a apresentação de seu almanaque; no capítulo intitulado “*O nosso trabalho*”, Soares justifica o seu empreendimento, a partir da necessidade de uma obra de propaganda das atividades existentes no imenso e isolado Matto Grosso, colocando-o ao lado dos demais Estados do país.

Matto Grosso ressentia-se de uma obra de propaganda de suas actividades que vivem como que isoladas de todas as atenções, tão grande é seu territorio e multiforme a operosidade do trabalho que desenvolve na ânsia de colocar-se ao lado dos demais Estados da Federação e com elles cooperar no ampliamento do raio de progresso da dinamica formidavel que nesta hora recrudescer nos mais reconditos nucleos de vida do Brasil (SOARES, 1928, p. 21).

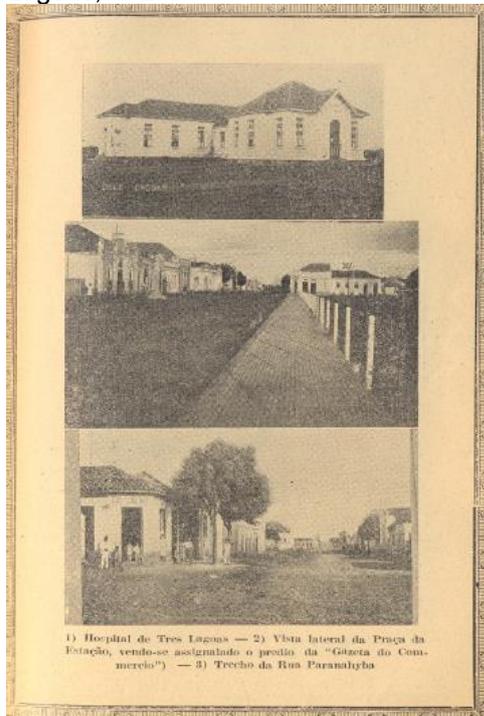
O *Almanaque* passa então a apresentar, em separado, as cidades do Estado, e mesmo tendo a pretensão futura de alcançar as regiões do norte (SOARES, 1928, p. 21), dedica-se neste volume às cidades do outro extremo de Mato Grosso, elencadas a partir de uma lógica própria. Partindo de Três Lagoas, primeiro centro urbano a ser descrito na obra, Soares insere, respectivamente, Ponta Porã, Aquidauana, Campo Grande, Miranda, Corumbá, Sant’anna do Paranyha, Nioac e o então distrito de Maracajú (SOARES, 1928, p. 22-158).

Imagem 4 – Ponte ferroviária “Francisco de Sá”, Três Lagoas, 1928.



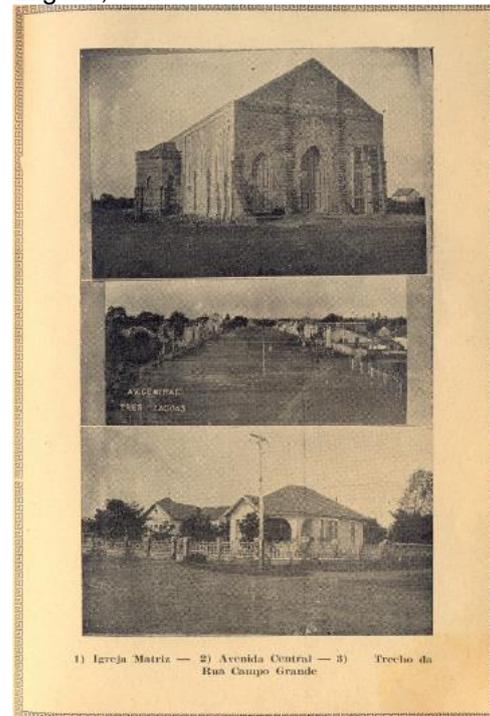
Fonte: SOARES, 1928, p. 53.

Imagem 5 – Aspectos da cidade de Três Lagoas, 1928.



Fonte: SOARES, 1928, p. 55.

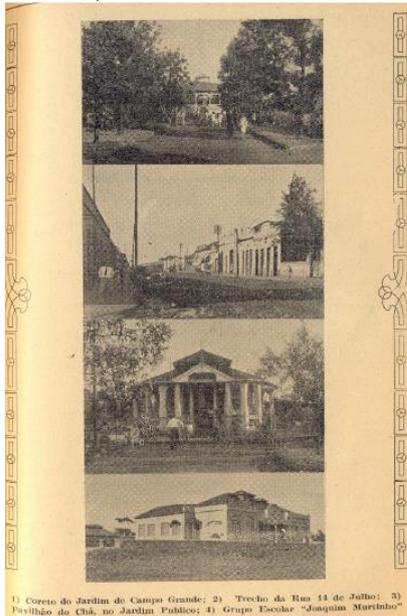
Imagem 6 – Aspectos da cidade de Três Lagoas, 1928.



Fonte: SOARES, 1928, p. 61.

Os capítulos dedicados às cidades seguiam, em grande medida, o mesmo roteiro; partindo de um breve texto em que eram destacados aspectos históricos da fundação e trajetória do município, seguiam-se informações sobre a economia e a sociedade locais, tais como movimento dos correios, números das coletorias estaduais e federais, movimento dos cartórios e qualquer informação que os funcionários contratados por Soares conseguissem coletar para a elaboração do almanaque.

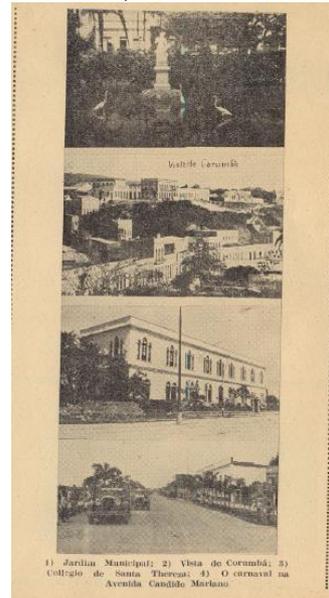
Imagem 7 – Aspectos da cidade de Campo Grande, 1928.



1) Corredo do jardim de Campo Grande; 2) Trecho da Rua 14 de Julho; 3) Pavilhão do Club no Jardim Público; 4) Grupo Escolar "Joaquim Marinho"

Fonte: SOARES, 1928, p. 97.

Imagem 8 – Aspectos da cidade de Corumbá, 1928.

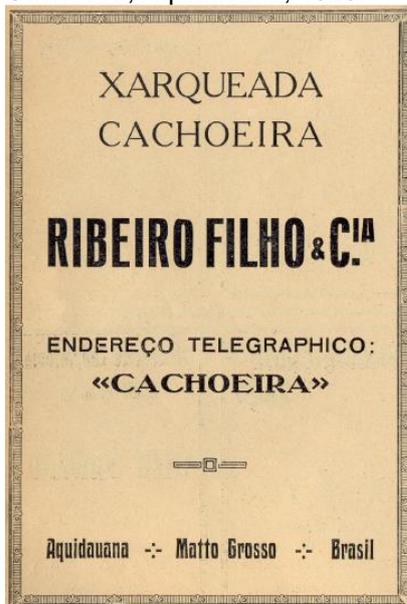


1) Jardim Municipal; 2) Vista de Corumbá; 3) Colégio de Santa Theresa; 4) O carnaval na Avenida Candido Mariano

Fonte: SOARES, 1928, p. 97.

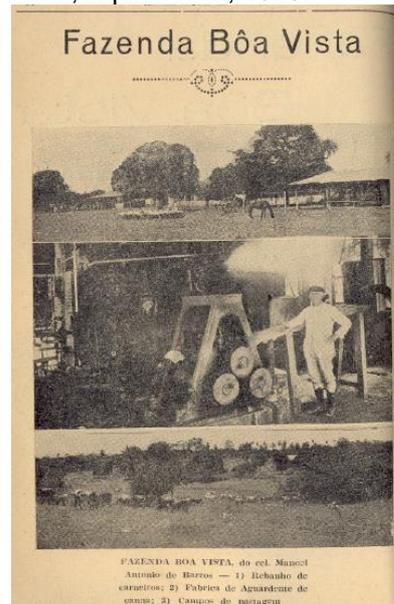
Junto aos textos e informações das cidades, e dispostos sem lógica aparente, aparecem clichês dos centros urbanos, associados a propagandas de estabelecimentos comerciais e fazendas, tudo entremeadado de poemas, curiosidades e dicas para facilitar tarefas cotidianas.

Imagem 9 – Propaganda da Xarqueada Cachoeira, Aquidauana, 1928.



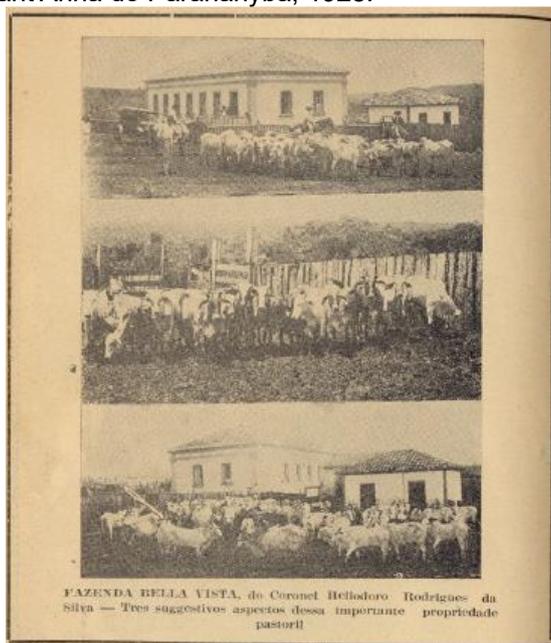
Fonte: SOARES, 1928, p. 76.

Imagem 10 – Propaganda da Fazenda Boa Vista, Aquidauana, 1928.



Fonte: SOARES, 1928, p. 86.

Imagem 11 – Propaganda da Fazenda Bella Vista, Sant’Anna do Paranahyba, 1928.



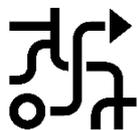
Fonte: SOARES, 1928, p. 148.

O empreendimento de Elmano Soares é um dos poucos do gênero a dedicar-se a esta porção do país, especialmente nas primeiras décadas do século XX; repleto de informações, apresenta diversas possibilidades para a compreensão da ocupação do território e formação de importantes municípios de uma região que viria constituir, no futuro, o Estado de Mato Grosso do Sul. O *Almanaque Ilustrado: propaganda do Matto Grosso e da Zona Noroeste de 1928* pode ser encontrado em diversos arquivos, especialmente da região Centro-Oeste, local de maior circulação do material quando impresso; uma cópia para consulta encontra-se sob guarda do Núcleo de Documentação Histórica “Honório de Souza Carneiro” - NDH, da UFMS/CPTL, e uma digitalização é disponibilizada pelo site do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul - IHGMS¹.

REFERÊNCIAS

- CRUZ, Heloísa de Faria. São Paulo de papel e tinta: periodismo e vida urbana – 1890/1915. São Paulo: Educ/FAPESP, 2000.
- GAZETA DO COMMERCIO, nº. 396, p. 2, 22/04/1928.
- MEYER, Marlyse (org). Do Almanak aos Almanques. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

¹ Disponível em <https://ihgms.org.br/>.



SOARES, Elmano. ALMANAQUE ILLUSTRADO: Propaganda de Matto Grosso e Zona Noroeste. Num. 1, Anno 1. Três Lagoas – Mato Grosso: Empreza Editora Gazeta do Commercio, 1928.

SODRÉ, Nelson Werneck. História da imprensa no Brasil. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

SILVA, Henry M. M. *Os tempos da cidade: barbárie e civilização no Album Illustrado da Comarca de Rio Preto (1927-1929)*. **História (São Paulo)**, vol. 42, 2023. Disponível em <https://www.scielo.br/j/his/a/hjR4LXHqcm3rpYNJqPNBbnf/>.

Recebido em: 12/07/2024

Aceito em: 16/07/2024